

A IMAGEM INCONSCIENTE DO SUJEITO NA TÉCNICA DO DESENHO DE FAMÍLIA

Josias Santos ROSÁRIO¹

Teresa Cristina KOBAYASHI²

¹ Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade Estácio de Macapá. E-mail: josiasantos07@gmail.com

² Mestre e Docente do curso de Psicologia da faculdade Estácio de Macapá. E-mail: kteresacristina@gmail.com

Resumo: A imagem na perspectiva do sujeito surge como uma possibilidade de revelar uma imagem que lhe seja pertinente aos desejos e anseios, dentro de uma necessidade corporal. Esse sujeito pode se projetar e se revelar dentro do desenho de família, buscando uma forma pela qual essa imagem possa ser revelada. A técnica do desenho de família é uma ferramenta projetiva que permite que se avaliem aspectos da individualidade de quem o executa, com objetivo de identificar as semelhanças existentes entre a imagem inconsciente do sujeito com a técnica do desenho de família, num contexto de identificação. Dentro do espaço psicanalítico a imagem inconsciente, apresenta-se como uma estrutura formadora da identidade do sujeito, no qual é o arrimo do anseio de si mesmo, graças à articulação da experiência do corpo com as representações cognitivas, emotivas e representativas do indivíduo, considerando que o desenho de família é uma ferramenta que possibilita elucidar os processos psíquicos de cada indivíduo. As análises dessa imagem inconsciente pressupõe uma atividade interior e permanente do sujeito, desde os primórdios da existência permitindo verificar as afinidades entre a imagem inconsciente do sujeito e técnica do desenho de família.

Palavras chave: imagem; inconsciente; sujeito; técnica de desenho; desenho de família.

IMAGE OF THE UNCONSCIOUS IN TECHNICAL SUBJECT OF FAMILY DESIGN

Abstract: The image on the subject's perspective emerges as a possibility to reveal a picture that is relevant to her wishes and desires, within a bodily need. This guy can design and prove within the family drawing, searching for a way in which this picture can be revealed. The family drawing technique is a projective tool that allows you to evaluate aspects of the individuality of those who run it, in order to identify the similarities between the unconscious image of the subject with family drawing technique in identifying context. In the psychoanalytic space the unconscious image, is presented as a forming structure of the identity of the subject, which is the breadwinner of the longing for itself, thanks to the joint body experience with the cognitive representations, emotional and representative of the individual, considering the family design is a tool that enables elucidate the psychological processes of each individual. Analyses of this unconscious image presupposes an inner and permanent activity of the subject, since the dawn of existence allowing you to check the affinities between the unconscious image of the subject and family drawing technique.

Keywords: image; unconscious; subject; drawing technique; family design.

Introdução

A imagem que se revela ao inconsciente refere queo corpo não é algo que se é ou algo que se tem, mas o que se crê possuir. Daí a necessidade de considerar a construção da imagem inconsciente do sujeito, imagem esta que vem do campo do “Outro”. Segundo

Lacan “a consistência, no sentido de manter junto, de organizar uma unidade corporal, não é dada só pelo imaginário, pois depende do simbólico, através da incidência de um significante, de um nome – reconhecido aqui como significante Nome-do-Pai” (LACAN, 2005, p. 58).

Esse significante tem um endereço um “espelho” um imaginário. Mas há um significante é que o sujeito aqui se constitui, separando-se. Nesse sentido, a relação imaginária é, por excelência, uma relação dual, onde eu e tu se confundem. A ascensão do sujeito à linguagem, se dá no registro do simbólico. O mundo do simbólico é, por excelência, o lugar do sujeito, sendo esse não o outro que se evidencia na imagem.

Este trabalho tem como objetivo identificar como a imagem inconsciente do sujeito se revela na técnica do “Desenho de Família” e verificar a relação entre a imagem inconsciente do sujeito e a técnica do desenho de família. A construção do trabalho irá considerar duas concepções teóricas que, embora apresentem especificidades próprias, não se contrapõem. Consideraremos principalmente o livro de Françoise Dolto “A criança do espelho” publicado em 2008 e o teste de Louis Corman, com o “Teste do “Desenho de Família” publicado em 2003. Considerando sobre o nascimento de uma imagem inconsciente do sujeito, Dolto contribui para o entendimento dos processos psíquicos do sujeito. Por outro lado, Corman, através do desenho de família mostra como a imagem do sujeito pode ser revelada. O tema é pertinente a partir da consideração de uma relação existente entre imagem inconsciente do sujeito e a técnica do “Desenho de Família”.

De modo geral, o termo imagem é considerado como uma representação exterior da pessoa que pode caracterizar sua identidade. Contudo, a imagem exterior representada pela pessoa se considerada como indício de processos psíquicos do sujeito, caracterizará uma representação imaginária do conteúdo inconsciente. Entre os vários tipos de imagens, nosso foco é pela imagem inconsciente do sujeito na técnica do “Desenho de Família”.

Por se tratar de uma pesquisa de natureza qualitativa, o método usado é de revisão de literatura, abrangendo livros, artigos, teses disponíveis nas bases de dados científicos como BIREME, LILACS, SCIELO bem como na biblioteca física e virtual da Estácio de Macapá. Usando como adjacência, imagem, inconsciente, sujeito, técnica de desenho e desenho de família. Os livros marcados desde 1971 à 2015, e teses, artigos utilizados correspondem com datas de 2005 a 2015. Essa revisão da literatura, permitiu uma discussão dos interpostos de cada autor.

A imagem inconsciente

A imagem inconsciente do corpo dentro do espaço psicanalítico, apresenta-se como uma conjectura instituidora da identidade do sujeito, no qual é o arrimo do anseio de si mesmo, graças à articulação da experiência do corpo com as representações cognitivas, emotivas e representativas do

indivíduo. Sob a forma existencial de coerência, continuidade, “identidade de si mesmo em interação com o mundo”. DOLTO, (2008,).

Diz-se simbólico ou pressupostos simbólicos da teoria da imagem inconsciente do Corpo em Dolto (2008) na medida em que a elaboração da imagem inconsciente do corpo “pressupõe uma atividade interior e permanente do sujeito, desde os primórdios da existência até à sua expressão máxima de subjetivação com o pensamento abstrato”. Dolto, (2008, p. 11)

No palco das imagens inconsciente, sejam formadas através de fotos ou de reflexos corporais no espelho, e de importante compreensão, pois são constituidoras do arcabouço psíquico que formam o sujeito. Dolto (2008, p. 10), elucida como surgiu a expressão “imagem inconsciente do corpo”. Segundo a autora o termo é originário de um jogo de palavras dividido em três partes que em uma separação silábica obtém-se como um fragmento de uma palavra ou uma divisão da mesma. Em IMAGEM, a sílaba “I” entende-se como um processo identificatório ou identidade; o “ma”, a primeira sílaba da palavra “mamãe”, a última sílaba dessa palavra é “gem”, que traz um significado de terra, ou seja a palavra em questão na sua simples nomenclatura significa; “identidade,

Assim, o desenho é a expressão relacional entre a criança e o mundo, entre a

mamãe e terra”, entende-se que são palavras que trazem grandes descobertas na significação do sujeito, terra como princípio orgânico da humanidade; mãe, não como genitora ou reprodutora de um ser, e sim com uma extensão residual do sujeito, e por fim, “i” identidade, identificação, coadunação perceptual de uma condensação residual imaginária do sujeito. A palavra terra com o significado do “resíduo orgânico”, torna-se uma identidade residual da mãe pela identificação dos resíduos imaginários de uma imagem.

Parece haver uma parte do desenho possível de ser lida pelo terapeuta sem recorrer à fala da criança. Para Dolto, o desenho é:

É uma linguagem diferente da linguagem falada. O desenho é uma estrutura do corpo que a criança projeta e com a qual articula sua relação com o mundo. Quero dizer que através do desenho a criança espaço-temporaliza sua relação com o mundo. Um desenho é mais que o equivalente de um sonho é em si mesmo um sonho ou, caso prefira, uma fantasia viva. (DOLTO, 2008, p. 30)

imagens inconsciente do corpo e desenho, considerável mediador dessa relação. A relação interacional entre criança e desenho

constrói o imaginário sobre sua imagem. Enquanto uma imagem figurativa o desenho importa pela maneira como são construídos, pois este “fundo” revela elaborações inconscientes. Sobre este ponto Dolto aponta “o importante não é absolutamente o desenho enquanto material figurativo; é a maneira como os fundos do desenho são feitos que revela verdadeiramente as imagens inconscientes do corpo” (DOLTO, 2008, p. 30).

Em relação a Avaliação Psicológica, considerada como um conjunto de artifícios usados para auxiliar na formação de impressões, em tomadas de decisões e verificação de hipóteses sobre as características de outras pessoas, apresentaremos a Técnica Projetiva de “O Desenho de Família” como um instrumento complementar na elaboração de uma Avaliação Psicológica. Nossa intenção sobre o teste de personalidade de “O Desenho de Família” é verificar a construção do sujeito a partir da análise do desenho da criança.

As técnicas projetivas têm como objetivo conhecer elementos sobre o funcionamento “egoico¹” da personalidade da pessoa. No teste “O Desenho de Família” é possível a identificação, de conflitos

familiares, de atitudes e sentimentos do sujeito face à sua família. Tais indicações proporcionam informações úteis para a compreensão da dinâmica da família. (CARDOSO e CAPITÃO, 2006).

A dinâmica das relações familiares podem ser consideradas como um sistema produtor de emoções e afetos distintos, assim, podemos relacionar a dinâmica familiar sob luz da técnica de “O Desenho de Família”, tendo em vista as leis da projeção. Para J. Boutonier² “o desenho livre é uma projeção, ou seja, significa uma maneira de a personalidade inteira expressar-se, sendo que, particularmente, seus elementos subscientes e inconscientes projetam-se em função da liberdade que é concedida ao sujeito”. (BOUTONIER *apud*, CORMAN, 2003, p. 19).

Ainda para Boutonier, o “desenho livre” agrega elementos inconscientes da personalidade, sendo um tipo de prova projetiva, por favorecer, em especial, a expressão das tendências inconscientes. É um “teste de aplicação fácil e, na consulta médico- psicológica, é indicado pela rapidez e eficiência, sendo bem aceito pela criança e pelo adolescente; pode ser aplicado em crianças a partir dos 5 ou 6 anos”, e, também

¹ Funcionamento egoico, a apresenta implicações inconsciente mas manifestam-se principalmente pelo plano consciente. Estão ligados aos órgãos dos sentidos, contanto deferente a realidade externa com a finalidade *adaptativa*. Como pensamento, juízo crítico, capacidade de síntese, conhecimento, linguagem e comunicação, ação. (CLAUDIO DREWS, 2007)

² J. Boutonier e George Mauco, foram os fundadores do primeiro Centro Psicopedagógico na Europa, em 1946. Este Centro uniam conhecimento das áreas de Psicologia, Psicanálise e Pedagogia, na tentativa de readaptar crianças com comportamentos sociais inadequados na escola ou no lar e atender crianças com dificuldades de aprendizagem apesar de serem inteligentes. (MERY, *apud* BOSSA, 2000, p. 39)

pode, ser aplicado em adolescentes e adultos. (CORMAN, 2003)

Para a aplicação é necessário adequar a mesa ao tamanho da criança, com um a folha de papel branco e um lápis, preferencialmente preto, bem apontado. A instrução é objetiva “*Desenhe uma família*” ou ainda “*Imagine uma família de sua invenção e desenhe-a*”, em caso de não entendimento, pode-se ainda instruir, “*Desenhe tudo que desejar: as pessoas de uma família e, se você quiser, objetos, animais*”. Para Corman, a “maneira como o desenho é realizado importa tanto quanto o resultado final”. (CORMAN, 2003, p. 23)

O interesse pelo teste de “O Desenho de Família”, corrobora com o interesse do psicólogo na investigação da matéria psíquica. (TRINCA 1997).

Através da técnica de “O Desenho de Família” a função simbólica substitui os objetos reais por símbolos, signos, palavras e representações do sujeito que resulta, pois, da operacionalidade contínua como um conjunto de aquisições afetivas, cognitivas e corporais, porque a imagem inconsciente do corpo seria a própria instância do inconsciente “pressionando desde as camadas mais densas da corporeidade libidinal do sujeito”, na busca de uma imagem em que possa lhe favorecer um encaixe. (FREDERICO e BASTOS, 2008)

Lacan, referindo-se à imagem corporal diz que “o que o sujeito encontra nessa imagem alterada de seu corpo é o paradigma

de todas as formas da semelhança que levarão para o mundo dos objetos um toque de hostilidade projetado nele a transformações da imagem narcísica, que do efeito de seu encontro no espelho.” O reflexo dos conteúdos imaginários, frente ao espelho o sujeito se vê, como se fosse uma imagem distorcida de seus conteúdos inconsciente. LACAN, (1998, p. 823)

Em observação ao brincar da criança e do adulto winnicott, aponta que a imagem corporal do sujeito surge através do brincar, assim, “o que quer que se diga sobre o brincar de crianças aplica-se também aos adultos; apenas, a descrição torna-se mais difícil quando o material do paciente aparece principalmente em termos de comunicação oral.” WINNICOTT, (1971, p. 68). Enquanto que para os adultos a verbalização é uma das formas de anunciar conteúdos inconsciente, nas crianças tais conteúdos podem surgir no brincar, desse modo, o brincar é tão importante para a criança como para o adulto. Sobre esse aspecto, Souza sugere que “devemos encontrar o brincar tão em evidência nas análises de adultos quanto o é no caso de nosso trabalho com crianças [...]”, e que o “desenho da figura humana na situação da pessoa revela imagináveis relações do sujeito com o objeto.” SOUZA, (2006).

Philippe Greig, aponta que a medida que a criança consegue definir seu desenho é a mesma proporção em que a sua estruturação

psíquica se organiza, num equivalente com sua coordenação motora. Ou seja, o controle de seus movimentos em definir os ângulos de cada desenho, e a maneira que a criança desenha, revela sua organização psíquica. GREIG,(2004, p. 47, 48).Assim, desenhos são formas que servem como representações temáticas que reúnem e utilizam informações originárias de possibilidades gráficas de modo a construir novos e diferentes elementos da vida psíquica formado por associações de processos expressivo- motores do sujeito.

Greig considerara ainda que a indefinição dos traços nas figuras fechadas desenhado por criança na fase de 3 anos ou 3 anos e meio demonstra o início de sua organização psíquica, a partir do 4 anos a criança assume esse controle e definição tem aspecto do que ela quer definir, começando a construir seu esquema corporal na evolução da personagem. “Nesse momento os desenho de antes já não lhes são satisfatórios, por exemplo a figura de uma pessoa passa a ser representada com cabeça, corpo e membros, sendo que consegue nomeá-las cada parte desenhada.” GREIG, (2004, p. 47, 48)

O procedimento de desenhos de família com Estórias encontra sua fundamentação, entre outros aspectos, em: Conhecimentos psicanalíticos sobre o inconsciente;Regra fundamental da associação livre, tal como é utilizado

na psicanalise;Conhecimento sobre as relações entre os desenhos e os sonhos;Principais técnicas projetivas gráficas; Formas de apercepção temática das técnicas projetivas;Processo de realização de entrevista clinica não-estruturadas e semi-estruturadas;Referências modelos, que atribui a importância a dinâmica da família na gênese dos distúrbios emocionais. (TRINCA,1997, p26).

Sabe-se hoje que, a criança realiza uma gama de criações nos desenhos sem moldes, e divulga tudo o que sente em sua criação, revelando o vínculo desejado com o objeto que se mostrará no desenho. A figura humana é o objeto dos desejos do desenho da criança, a percepção de si mesma resulta no desenho do outro, e isso se dá em função de maturidade psicomotora da noção que, instintivamente, a criança tem de seu esquema corporal determinará como será, em cada idade sua representação da figura humana.Para tanto, nesse procedimento a finalidade é de detectar processos e conteúdos psíquicos de natureza consciente e inconsciente que revelarão sua imagem inconsciente. Nesse momento a mãe exerce um papel fundamental trazendo “um pedacinho do mundo até o lactante, de forma

compreensiva e limitada, proporcionando uma experiência de onipotência ao permitir que o bebê por ele, tenha a ilusão de que o que foi encontrado é algo por ele criado.” OUTEIRAL, (2005, p. 06). O bebê desenvolverá três tarefas de acordo com seu psiquismo, que são: “integração, personalização e realização, – compreendem o processo maturativo do ego”. Logo no nascimento, o que existe é um self verdadeiro em potencial, ou seja, o lactante expressa um impulso espontâneo, a fonte do gesto reside neste self verdadeiro.

Assim como outros autores, Walter Trinca, também compreende que o desenho é uma projeção, “uma maneira de a personalidade inteira expressar-se, sendo que, particularmente, seus elementos subscientes e inconscientes projetam-se em função da liberdade que é concedido ao sujeito”. Sendo um tipo de prova projetiva, o desenho livre favorece de forma peculiar a expressão das tendências inconsciente questionando, portanto, diante de qualquer desejo qual o nível da personalidade ele poderá nos revelar ou, que parte do consciente e do inconsciente ele expressa no desenho. TRINCA (1997, 39). Ainda sobre o inconsciente, Corman diz:

O inconsciente é o domínio da psicanálise, o qual é considerado como método de investigação das profundezas obscuras da alma, destacado por

Freud. Mas a técnica verbal de associação livre, que serve à psicanálise dos adultos, não é aplicável às crianças. Tornou-se, pois, necessário reformulá-la, utilizando como material de investigação produções infantis espontâneas, seja pelos jogos, seja pelos desenhos livres que são considerados como sua associação livre. (CORMAN 2003, p. 20).

É no desenho infantil que surgem as características que levam o psicólogo a investigar de maneira eficaz as motivações do inconsciente que resultam numa associação livre da criança, sabendo que o desenho surge como forma de linguagem, o que não se expressa na fala se revela no desenho portanto, sempre que o desenho for uma forma de linguagem, a criança sempre valorizará a figura em que ela tem maior afinidade, admiração, inveja ou aquela que sente um temor.

Corman aponta que, em seu desenho, a criança “reproduz as personagens a seu gosto, a valorização de uma dentre elas fica nitidamente indicada pela maneira como é representada” CORMAN, (2003, p 45).

Pode-se apontar que a imagem inconsciente do sujeito se revela de duas formas dentro da técnica do “Desenho de

Família”, na valorização e na desvalorização das personagens. A personagem valorizada é, com frequência, desenhada em primeiro lugar, porque é nela que são depositados todos os sentimentos da criança, pois lhe desperta maior atenção. É comum que a personagem valorizada seja um dos genitores, significando a cristalização das principais aspirações do sujeito. A personagem valorizada “destaca-se pelo físico maior, observadas todas as proporções em relação aos sujeitos”. CORMAN,(2003, p. 45).

De outra forma acontece a desvalorização da personagem, quando não chega a se explicar pela ausência, pode ser representada de várias maneiras. Assim, a pessoa desvalorizada é: “Desenhada menor quase sem nenhum destaque; Coloca em último lugar, com frequência a margem da página, como se não houvesse a intenção inicial de lhe reservar um lugar; Não é designada pelo nome, quanto as outras o são”. CORMAN,(2003, p. 46-47)

A valorização de uma personagem alude simultaneamente na desvalorização da outra, quando a criança é livre para criar o desenho de seu universo familiar, ela pode introduzir uma personagem imaginária que realiza tudo aquilo que ela mesma não ousa fazer. No “Desenho de Família” o sujeito pode desenhar a sua imagem real quanto a sua imagem imaginária, sendo que a imagem real é a representação tal qual ele é, já na imagem

imaginária ele projeta num terceiro aquele que gostaria de ser, ou um eu ideal.

Analisar a maneira como uma criança se arremessa em “o Desenho de Família” fornece-nos, dados importantes sobre sua personalidade, sobre a estrutura do id, o ego e do superego e sobre os conflitos eventuais entre essas diferentes instancias, assim como sobre as afinidades que o sujeito mantém com seus pais e irmãos. id, que é a fonte da energia psíquica de uma pessoa, de origem orgânica que está ligada ao impulso sexual. Enquanto que o ego é responsável pelo contato do psiquismo com a realidade, o mundo externo ou pessoas, e do superego que é o representante das normas e valores sociais que foram repassado pelos pais a criança, isso acontece no “complexo de castração”.Corman,(2003, p. 42, 43)

Norteia referências ao corpo como um conjunto de imagens parciais e não como uma imagem total e sem fissuras. Lembrando que o caráter unitário do corpo, da imagem total do corpo, nunca é apreensível como tal, mesmo no espelho, ou seja sempre que o sujeito se defrontar no espelho, a incompletude lhe será presente, pois há sempre uma coisa que falta à imagem, nem que seja o próprio olhar.NASIO, (2007, p. 23).

Nessa discursão, ainda sugere-se que a “produção de imagens é uma forma de comunicação de desejos e afetos que, a partir daquele que a produz, estimula aquele que as

observa a entrar em contato com elas, como uma espécie de linguagem”, em última análise, o autor compreende imagem corporal como sendo a própria substância do nosso “eu”.NASIO, (2009 p. 19).

Se uma imagem é inconsciente, é lida como parte dolorosa do corpo, onde se situa o sujeito que protege a articulação com seu “eu” logo a dor faz parte da imagem do corpo do sujeito pode-se dizer que a imagem inconsciente e a fantasia seja o “lugar doloroso em que esse sujeito se encontra emergido”. DOLTO,(2003, p. 12).

A imagem como mediadora de representações propõe que toda representação é relacionada por seu espectador. Se há uma representação de uma imagem que seja mediadora ou não, ela mostra uma significação para quem a vê, nesse ponto trata-se de uma imagem de identificação do sujeito.

A imagem é uma expressão concentrada da conjuntura psíquica como um todo, tanto inconsciente quanto consciente, para muitas crianças e adultos a forma de linguagem é o desenho, tudo o que o “eu” expressa ele o faz em forma de uma imagem. Essas imagens são comparadas e reveladas segundo o sentido do “eu”, quer seja relevante ou não. A imagem reproduzida no desenho revela marcas substanciais do sujeito de acordo com os processos inconscientes, pode-se dizer então que o desenho seria uma arte? Certamente que sim, pois ele é referido de

afetos e desejos. Desse modo, o desenho não é uma exclusividade das crianças podendo também ser utilizado por adultos sem qual quer prejuízo de interpretação.ORNELLAS,(2008).

Considerações finais.

Em “o Desenho de Família”, é possível verificar como as formulações próprias da infância estão sendo construídas. Sentimentos como amor, agressividade, estão imbricados e, possivelmente, só mais tarde serão dissociados. “A agressividade, por outro lado permanece moderada, é normal e contribui como “polidora” das crianças no relacionamento no plano familiar”. Coman, (2003, p. 79)

A imagem inconsciente pode se revelar de diversas formas, desde um ciúme agressivo, até uma forma de carinho e ternura. Percebe-se que o ciúme agressivo muitas vezes acontece quando a criança deseja ser a única entre os pais e não aceita a divisão entre os irmãos.

O comportamento agressivo acontece muitas vezes ela sendo ou não o único membro além dos pais nesta família, não que isso seja uma via de regra. É possível notar a evolução estrutural de criança no “Desenho de Família” essa evolução se dará tanto na sua coordenação motora quanto a sua coordenação psíquica.CORMAN, (2003, p. 80).

Considera-se que o desenho é uma produção artística, no sentido que é uma revelação plausível do inconsciente do sujeito, pode-se inferir o que disse Freud em relação ao desenho de “Leonardo da Vinci.” “Quando verificamos que na imagem apresentada pelo caráter de uma pessoa um único instinto adquiriu uma força exagerada, como aconteceu com a ânsia de conhecimento em Leonardo.” Partido desse pressuposto realmente o desenho pode ser considerado uma produção artística, como uma revelação literal do inconsciente, busca-se explicar como se revela a imagem inconsciente do sujeito na técnica do “Desenho de família”, cabe aqui dizer que o desenho não é só uma das muitas técnicas que podem-se obter esse resultado, mas é exatamente a revelação de algo que não se tem acesso sem que se use no

contexto clínico um recurso tão valioso quanto.

Por outro lado é bom salientar que o desenho em si não pode ser considerado como um resultado pronto, sem que se faça ou se aplique a devida técnica. O que é sabido é que as revelações das “profundezas obscuras da alma do sujeito” tem uma fundamentação na técnica do “Desenho de Família”. É válido ressaltar que há uma estreita relação entre imagem inconsciente e a técnica do “Desenho de Família”, pois as imagens são plenamente reveladas no desenho, então pode-se afirmar que nesse contexto, tanto o desenho revela a imagem inconsciente, quanto o inconsciente pode ser produzido através de uma imagem ou um desenho. E por fim o desenho é uma espécie de palco onde o inconsciente é revelado, permitindo que o sujeito faça suas apresentações e projeções.

Referências Bibliográficas

- CARDOSO, Lucila Moraes e CAPITÃO, Claudio Garcia. **Estudo correlacional entre o Teste de Pfister e o Desenho da Figura Humana** Psico-USF, v. 11, n. 2, p. 157-166, jul./dez. 2006
- CORMAN, Louis. **O teste do Desenho de Família**. Tradução: Adriana PessolatoCassani. Casa do psicólogo. São Paulo, 2003.
- DOLTO, Françoise. **A criança do espelho**, j.-D. Nasio; tradução Andretelles; revisão técnica Marco Antônio Coutinho Jorge. -Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008
- FREDERICO, Cristina 1, BASTOS II, Um **sujeito à procura da imagem – o caso Mlle**. B.Estilosclin. v.13 n.25 São Paulo dez
- FREUD, Sigmund; **cinco lições de psicanálise, Leonardo da Vinci e outros trabalhos**. Volume XI (19010[1909])
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GREIG, Philippe. **A criança e seu desenho: o nascimento da arte e da escrita**. Trad. Fatima Murad. Artmed. Porto Alegre, 2002.
- LACAN, Jacques. **Escritos**. Tradução: vera Ribeiro. – Rio de Janeiro: Jorge Zahar ed.,1998
- LACAN, Jacques. **Nomes-do- Pai** Tradução: André Telles Revisão técnica: Vera Besset Jorge ZAHAR Editor Rio de Janeiro. 2005

NASÍO, J.-D. Juan David. **Meu corpo e suas imagens**: tradução André Telles. — Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

NÁSIO, Juan-David. **A fantasia: O prazer de ler Lacan**. Tradução André Telles e Vera Ribeiro. Ed. Zahar. Rio de Janeiro, 2007.

ORNELLAS, Maria de Lourdes. S. **Decifrar o que vejo no desenho e foracluir o que não vejo. Ficar na escola: um furo no afeto**. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 29-31. ISBN 978-85-232-0937-7. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

OUTEIRAL, José (org.). **A clínica psicanalítica de crianças e adolescentes, desenvolvimento, psicopatológico e tratamento**. 2 edição, editora Revinter, Ltda 2005.

SOUZA, Audrey Setton Lopes de. **O desenho como instrumento diagnóstico: Reflexão a partir da psicanalise**. Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo - SP – Brasil Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo 2011, Vol. LXI, Nº 135: 207-215

SOUZA, Julia Cristina Resende de. **Análise da representação da imagem e esquema corporal em crianças com problemas de aprendizagem**. Ver. Psicologia, 2006.

TRINCA, Walter (org.). **Formas de investigação clínica em psicologia: procedimento de desenhos-escritos: procedimentos de desenhos de família com escritos**. São Paulo, 1997.

WINNICOTT.D.W. **O BRINCAR E A REALIDADE**. Coleção Psicologia Psicanalítica. IMAGO EDITORA LTDA. Rio de Janeiro, 1975